

215

EFEITOS DA PASSAGEM DO CICLONE CATARINA SOBRE AS PRAIAS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Daniel Bayer da Silva, Luiz Liberato Cavalcanti de Albuquerque Tabajara, Sérgio Rebello Dillenburg (orient.)* (UFRGS).

O ciclone Catarina foi considerado pelo National Oceanographic and Atmospheric Administration (NOAA), a primeira ocorrência de um furacão na América do Sul, o que poderia ser um indicativo do aquecimento causado pelo efeito estufa atmosférico. O Catarina, ao se desprender de uma frente fria e com uma trajetória diferente dos ciclones normais, deslocou-se para o oeste, adquirindo força de furacão próximo ao Continente. Na madrugada de sábado, dia 27 de março de 2004, invadiu a costa com ventos de até 150 km/h, trazendo grandes prejuízos materiais e 9 mortes. O enfoque principal deste trabalho é analisar qual a resposta dos perfis de praias do litoral Norte do Rio Grande do Sul, que estão sob o monitoramento do CECO/UFRGS dentro do projeto RECOs-Instituto do Milênio. A área de estudo estende-se desde Torres a Atlântida Sul, totalizando 10 perfis de praia com controle antes e depois do ciclone. A agitação marítima provocada pelo sistema meteorológico gerou ondas de até 4, 8m, que erodiram os perfis subaéreos, nivelando e rebaixando-os. A erosão nas dunas frontais foi causada pelos fortes ventos e localizada nas zonas mais próxima ao olho do furacão. O volume médio de areia que escapou do perfil ou se espalhou por outras áreas na Praia Grande (Torres) foi equivalente a 300 caminhões de areia (4.500 m³), similar ao volume de areia retirada pela PM de Torres, na manutenção do calçadão desta praia, ao longo de toda a primavera de 2004. Os efeitos dos processos eólicos sobre o perfil praial foram mais importantes do que os oceanográficos, com reflexos no rebaixamento das dunas mais altas, surgimento de superfícies de deflação (erosão), soterramento da cobertura vegetal e migração das dunas no sentido do continente. (PIBIC).